

A102376

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

ção

A GAZETA

Ajuda mútua

A secretária de Estado da Educação, Euzi Moraes, tem razão ao transferir para as prefeituras parcela da responsabilidade de reverter a carência de vagas na rede pública escolar, que está deixando fora das salas de aula 63 mil crianças só na Grande Vitória. Inclusive, está sendo realista, já que, na verdade, sozinho o Tesouro estadual não está em condições, no momento, de despender recursos no montante necessário à ampliação do número de escolas em Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica e Viana.

Aliás, o que diz a secretária de Educação, em entrevista publicada nesta edição de A GAZETA, mostra ainda que a participação das prefeituras na reversão da insuficiência de vagas escolares chega a ser imperativa. Isto porque, somente com a conjugação de esforços será possível fazer um melhor planejamento da rede de ensino nos municípios, com a construção de

unidades onde haja demanda de alunos, e reordenar o esquema de matrículas, de forma que as crianças possam estudar sempre perto de suas residências.

A deficiência de vagas no ensino oficial foi constatada por uma pesquisa realizada pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), sob encomenda da própria Secretaria de Educação (Sedu). O objetivo do levantamento foi fornecer ao poder público subsídios para o planejamento da rede escolar, visando a adequá-la à necessidade do número de alunos na Grande Vitória, mas também será estendido a outros municípios brevemente.

Segundo a pesquisa, a maior escassez de vagas ocorre na pré-escola, que atende crianças de 4 a 6 anos, porém a maior deficiência foi registrada em Vila Velha, Serra e Cariacica, que estão com 50% da clientela desta faixa etária fora das salas de aula. Já em Vitória, o déficit de vagas é

bem menor mas, mesmo assim, 24,09% das crianças de 4 a 6 anos estão à margem do ensino pré-escolar.

A pesquisa serviu ainda para mostrar que somente para o 1º grau seria necessária a abertura de mais 47.348 vagas, levando em consideração que cada aluno ocupa, dentro do padrão ideal, 1,5 metro quadrado na sala de aula. Também mostrou que há várias escolas mal localizadas, principalmente nos municípios de Vila Velha e Serra e que, em alguns casos, os alunos são prejudicados pela dificuldade de acesso às unidades de ensino.

Como nem o Estado e nem as prefeituras devem ter interesse em manter 63 mil crianças e adolescentes de 4 a 14 anos sem atendimento escolar; e como ambos precisam da mutualidade para reverter o déficit de vagas no ensino público – resta então esperar que a advertência feita pela secretária Euzi Moraes tenha ressonância.